



Região assume 83% de taxa de compromisso no âmbito do PO SEUR

Madeira é líder na gestão do risco

APOIOS
Susy Lobato
slobato@jm-madeira.pt

Investimento na prevenção do risco per capita, na Madeira, é trinta vezes superior ao rácio registado em Portugal Continental.

A Região Autónoma da Madeira é das que mais tem aproveitado os fundos comunitários para fazer os investimentos necessários à sustentabilidade do seu território. O reconhecimento foi enaltecido ontem, na Casa das Mudas, no decorrer da primeira apresentação de resultados do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), o quadro comunitário que atribuiu à Madeira apoios na ordem dos 265 milhões de euros.

O empenho foi enaltecido por figuras regionais, nacionais e até europeias, neste encontro que contou com membros do Governo Regional, da República e até da Comissão Europeia.

Projetos como a Central de Aproveitamento Hidroelétrico da Calheta, cujo investimento ronda os 70 milhões de euros, são conhecidos além-fronteiras e servem de exemplo para muitas regiões,

como, aliás, fez questão de sublinhar Rudolf Niessler, diretor DG Regio da Comissão Europeia que, apesar de não ter estado presente fisicamente, falou por vídeo-chamada.

Acontecimentos como o 20 de Fevereiro e os incêndios de 2016 também foram mencionados como sendo responsáveis por este elevado investimento.

De acordo com os dados transmitidos ontem pelo secretário de Estado Adjunto e da Mobilidade, nos últimos dois quadros comunitários, só para efeitos de prevenção e gestão de riscos, a Madeira aplicou 282 milhões de euros no âmbito do PO SEUR. José Mendes enalteceu o investimento na área e transmitiu que o valor em causa corresponde a uma média per capita de 1.108 euros por habitante, um valor que é trinta vezes superior ao rácio registado em Portugal Continental, que é de 34 euros por pessoa.

O governante elogiou a nossa

elevada taxa de compromisso e de execução neste programa, de 83% e 34%, respetivamente, uma taxa que é bem superior à média nacional.

"Na Madeira temos um quadro de risco acrescido e é justamente onde existem os problemas que os fundos têm de ser utilizados com a intensidade necessária para resolver os problemas", disse, focando o seu discurso essencialmente no eixo das alterações climáticas e da prevenção e gestão do risco, acrescentando que esse "é um tema crítico no arquipélago da Madeira".

De resto, referiu que as prioridades da Região para este ano serão a aquisição de veículos operacionais de proteção e socorro para os incêndios, a melhoria dos sistemas de água e saneamento e ainda a valorização dos resíduos urbanos.

IDR TEM MILHÕES PARA APLICAR

A esse respeito, a presidente

do Instituto de Desenvolvimento Regional da Madeira (IDR) referiu que neste momento existem já 50 milhões de euros em projetos aprovados que visam essencialmente colmatar a perda nas redes, quer no abastecimento da água, quer nos resíduos urbanos.

Já no que respeita a projetos de prevenção do risco de inundações, cheias e derrocadas, Emília Alves avançou que estão já aprovados 212 milhões de euros, estando já em execução 45 milhões de euros.

Em termos de prevenção e capacidade de combate aos incêndios, a presidente do IDR referiu que 4 milhões de euros já foram aprovados, o que irá permitir a aquisição de cerca de 40 viaturas de combate a fogos.

De acordo com a responsável, nos próximos meses, os 100% de verbas ainda disponíveis, do total dos 265 milhões atribuídos à Madeira, serão totalmente aborvidos.